



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.604-A, DE 2003

(Do Sr. Elimar Máximo Damasceno)

Inscreve o nome de Vital Brazil no Livro dos Heróis da Pátria; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação (relatora: DEP. SUELY CAMPOS).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - art. 24, II

S U M Á R I O

I – Projeto inicial

II – Na Comissão de Educação e Cultura:

- parecer da relatora
- parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Vital Brazil Mineiro da Campanha.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A instituição de homenagens a determinados personagens da História do País tem como objetivo básico o resgate da memória brasileira como instrumento de afirmação da cidadania e de construção da identidade nacional.

Com base nesse pressuposto foi construído na capital do País, um monumento dedicado a honrar os brasileiros já falecidos que, em vida, se destacaram na defesa do ideário da liberdade e da democracia.

O presente projeto de lei pretende instituir uma justa e oportuna homenagem a um dos personagens de nossa História que, por sua atuação como médico e cientista, merece ter seu nome registrado no "Livro dos Heróis da Pátria". Trata-se de Vital Brazil Mineiro de Campanha.

Nascido em Campanha, Estado de Minas Gerais, no ano de 1865, Vital Brazil muda-se para a então capital do País, onde realiza seus estudos de Medicina, especializando-se, posteriormente, em pesquisa clínica em Paris.

Em 1892, muda-se para a cidade de Botucatu, no interior paulista, como médico clínico. No seu atendimento médico, depara-se com muitos casos de envenenamento de cobras e decide, então, dedicar-se ao tema em suas pesquisas. Passa, então, a trabalhar no Instituto Bacteriológico de São Paulo, sob a coordenação do médico fluminense Adolfo Lutz, na preparação dos primeiros soros antiofídicos. Por sugestão do próprio Dr. Lutz é criado, no ano de 1899, o Instituto Soroterápico de São Paulo, e Vital Brazil é convidado para dirigi-lo. Essa é a origem

do atual Instituto Butantã, criado oficialmente em 1901 e referência mundial no tratamento contra picada de ofídios.

Veio a falecer em 1950, aos 85 anos de idade, deixando várias obras, em que descreve as principais espécies de cobras venenosas brasileiras. Sua última obra "O Ofidismo no Brasil", publicada em 1906, é, ainda hoje, referência sobre o assunto.

A história de uma nação não se faz apenas pela ação isolada dos governantes, sejam eles monarcas ou presidentes. Cientistas, artistas, intelectuais e pesquisadores também contribuem com seus trabalhos, pensamentos e idéias para o engrandecimento do País. Neste sentido, o nome de Vital Brazil deve figurar no Panteão da Pátria, razão pela qual solicito dos meus ilustres Pares a aprovação da matéria.

Sala das Sessões, em 31 de julho de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**
PRONA - SP

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I - RELATÓRIO

O projeto de lei n.º 1.604, de 2003, tem por objetivo inscrever o nome do médico e cientista Vital Brazil no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Não foram apresentadas emendas no prazo regimental.

É o relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Este projeto propõe reconhecer o médico e cientista Vital Brazil, fundador do Instituto Butantan, como um dos heróis de nossa pátria. Como se verá a seguir, Vital Brazil teve a bravura, a liderança, o idealismo e os feitos de um autêntico herói nacional.

Vital teve uma infância tranqüila, que lhe permitiu estudar em boas escolas e desenvolver seu espírito curioso e prático. Quando tinha treze anos, no entanto, seu pai teve de vender os bens para pagar dívidas de jogo. Após dois anos morando em casa de parentes, a família se muda para São Paulo na esperança de obter ajuda dos companheiros da fé protestante. O pai consegue colocar-se como vigilante no Colégio Morton e Vital ocupa-se como condutor de bondes na Cia. de Carris Urbanos da Capital. Logo depois, seu pai garante-lhe o ingresso no curso para ministro evangélico, pelo qual receberia uma mesada de quarenta mil réis. Vital estuda e presta serviços à missão protestante, como os de limpeza e, posteriormente, os de encarregado do jornal evangélico.

Mas o jovem não possuía vocação evangélica. Ao contrário, ansiava freqüentar os cursos preparatórios que lhe permitiriam o ingresso no Ensino Superior. Para viabilizar esse sonho, por iniciativa própria, procura o Sr. Morton propondo lecionar gratuitamente no curso primário para ter o direito de freqüentar as aulas do curso secundário. "Aceita a proposta, Vital, ainda muito jovem, torna-se professor. Ensinando ganhava o direito de aprender, condição que passou a adotar como solução para as dificuldades que viria a enfrentar."¹

Aos 19 anos, com alguns preparatórios finalizados, planeja viagem ao Rio de Janeiro, onde se localizava umas das duas escolas de medicina da época. Necessita, no entanto, de emprego na capital para se manter e custear os estudos. A primeira viagem ao Rio não dá certo, pois Vital não consegue o emprego que lhe haviam prometido. Apesar de voltar a São Paulo frustrado, não desiste. Continua a freqüentar os cursos preparatórios, trabalha, mas todo o dinheiro é gasto na manutenção da família e nas dívidas de jogo de seu pai. Sensibilizados pela firmeza com que Vital mantém seu sonho, seus pais conseguem favores para sua nova ida ao Rio e algumas cartas de recomendação. Vital parte e inicia sua peregrinação em busca de emprego. Nada consegue, chegando até à situação de ser humilhado por um ex-deputado e Conselheiro do Império, destinatário de uma das cartas, que lhe diz: "Garoto pobre não estuda, mas se emprega no comércio. Isso de estudar é para quem pode." Vital, então, rasga as cartas restantes e procura emprego nos classificados. Ocupa-se como professor e inicia seus estudos. Ao mesmo tempo em que freqüenta as aulas de medicina, dá aulas particulares às

¹ Vital Brazil, Lael. Vital Brazil, Vida e Obra 1865 – 1950. Instituto Vital Brazil.

filhas de um fotógrafo em troca de alimento, é escrevente de polícia, leciona no curso noturno do Liceu de Artes e Ofícios e, depois de todas essas atividades, estuda, com a fraca iluminação das lamparinas de azeite, os livros emprestados pelos colegas. Tem de resumir e compreender tudo, pois na época das provas não os teria disponíveis. Para vencer o sono e o cansaço estuda com os pés numa bacia de água fria.

Forma-se em 1891 e após trabalhar alguns anos como médico sanitarista no combate a diversas endemias no Estado de São Paulo, muda-se para Botucatu para trabalhar em clínica médica. Os vários acidentes ofídicos com que se depara o levam a pesquisar o assunto. Estava empenhado nas suas experiências, nas quais usava vários extratos vegetais como terapia, quando lhe chega às mãos o trabalho de Calmette, que focalizava a soroterapia como solução para o ofidismo. Tal fato muda inteiramente o rumo das pesquisas de Vital. A imunologia e a soroterapia não poderiam ser estudadas na pequena Botucatu. O pesquisador segue, então, para São Paulo, onde passa a trabalhar no Instituto Bacteriológico de São Paulo, sob a coordenação do médico fluminense Adolfo Lutz. Lá, Vital Brazil constata a ineficiência do soro de Calmette sobre os venenos da nossa cascavel e da jararaca, fato que o leva a imunizar, em laboratório, animais com os venenos das serpentes brasileiras e pesquisar a especificidade. Os primeiros resultados tornam a especificidade dos soros antipeçonhentos uma realidade científica.

Adolfo Lutz solicita, então, ao Governo a criação de um instituto onde Vital Brazil pudesse prosseguir suas investigações, pois no Instituto Bacteriológico não havia espaço suficiente nem instalações para o cativeiro das serpentes, estabulação de grandes animais, serviços de imunização, o que inviabilizava a fase final do trabalho: a produção do soro em larga escala.

Entusiasmado pela soroterapia e pelo grande desafio, Vital Brazil, comissionado, entra na Fazenda do Butantan, em 24 de dezembro de 1899, com a incumbência de ali organizar, instalar e dirigir um laboratório com a finalidade de produzir o soro antipestoso. “O estábulo da fazenda, onde faziam a ordenha, rapidamente murado e adaptado, passou a servir como laboratório. Foi aí, nesse ambiente paupérrimo, onde o desconforto competia com a impropriedade das instalações, que tiveram início, em 1900, os primeiros trabalhos técnicos do Butantan. Já no ano seguinte, esse instituto produzia e entregava ao consumo os

primeiros frascos de soro antipestoso e antiofídico. Em pouco tempo, se tornaria um grande centro de pesquisas, verdadeiro marco na ciência experimental, reconhecido mundialmente pelos trabalhos científicos ali realizados. “²

“A descoberta de Vital Brazil sobre a especificidade dos soros antipeçonhentos estabeleceu um novo conceito na imunologia e seu trabalho sobre a dosagem dos soros antiofídicos criou tecnologia inédita. A criação dos soros antipeçonhentos específicos e o antiofídico polivalente ofereceu à medicina, pela primeira vez, um produto realmente eficaz no tratamento do acidente ofídico que, sem substituto, permanece salvando centenas de milhares de vidas nestes últimos 98 anos.”³

A biografia de Vital Brazil é rica em diversos outros fatos que também demonstram pioneirismo. Já no início do século passado esse cientista praticava a ecologia, ao defender a preservação das espécies animais que contribuem para o equilíbrio da natureza. Ensinava aos humildes homens do campo a proteção a animais ofiófagos como o cangambá, a seriema e a muçurana, serpente inofensiva que se alimenta de serpentes venenosas, a cujos venenos é imune, outra descoberta de Vital no Butantan.

Também são diversas as passagens de sua vida que demonstram sua seriedade e compromisso com a saúde pública. Quando enviado a Santos, em 1899, por ocasião de um surto epidêmico, Vital instala um rudimentar laboratório em um dos quartos do hospital da Santa Casa e diagnostica a peste bubônica. Adolfo Lutz, em São Paulo, acompanha com interesse o trabalho, confirma os resultados e define que medidas enérgicas precisam ser tomadas. O diagnóstico não é conveniente, no entanto. Trata-se de um porto e todo o comércio está prejudicado. As pressões são enormes sobre Vital, que, com inabalável firmeza, prossegue no trabalho. Ao se empenhar na prova final do seu diagnóstico, começa a sentir os sintomas da moléstia. Oswaldo Cruz chega, então, para dar continuidade e confirma os resultados de Vital, acamado. A rapidez da ação correta e a competência de Vital Brazil permitiram às autoridades sanitárias logo debelar a epidemia.

² Ibidem.

³ Ibidem.

O devotamento ao Butantan e seu caráter desprendido demonstram-se novamente, em 1917, quando Vital oferece àquele Instituto o direito de exploração da patente dos soros antipeçonhentos , registrada em seu nome.

Dois anos depois, Vital deixa a direção do Butantan e parte para o Rio de Janeiro, onde funda em Niterói o Instituto que leva seu nome. Apresenta-se a ele novo desafio, pois além da pesquisa e da preparação dos soros e vacinas, o novo instituto deve criar uma linha de produtos para uso veterinário e realizar o serviço anti-rábico e os exames de saúde pública para o Estado do Rio.

Há muito mais a se falar sobre a personalidade, a pessoa, os feitos de Vital Brazil, homem cujo trabalho, pensamentos e idéias engrandeceram este país. Infelizmente não cabe neste pequeno espaço. Mas do que foi escrito não restam dúvidas sobre sua heróica missão neste Brasil e como não podemos deixar de reconhecê-lo por meio da sua inscrição no Panteão da Pátria.

Como defende a Justificativa deste projeto, a história de uma nação não se faz apenas pela ação isolada dos governantes, mas também pela dos cientistas cujas conquistas enobrecem nosso país. Sou, portanto, pela aprovação do PL n.º 1.604, de 2001, do ilustre Deputado Elimar Máximo Damasceno.

Sala da Comissão, em 23 de outubro de 2003.

Deputada Suely Campos
Relatora

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou unanimemente o Projeto de Lei nº 1.604/2003, nos termos do Parecer da Relatora, Deputada Suely Campos.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Neyde Aparecida - Presidente, Fátima Bezerra - Vice-Presidente, Alice Portugal, Ariosto Holanda, Celcita Pinheiro, Chico Alencar, Gastão Vieira, João Matos, Lobbe Neto, Maria do Rosário, Maurício Quintella Lessa, Paulo Rubem Santiago, Professor Luizinho, Professora Raquel Teixeira, Ricardo Izar, Ricardo Santos, Severiano Alves, Átila Lira, Carlos Nader, Dr. Heleno, Henrique Afonso, Joel de Hollanda, Milton Monti e Neuton Lima.

Sala da Comissão, em 8 de novembro de 2006.

Deputada NEYDE APARECIDA
Presidente

FIM DO DOCUMENTO
